

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO COTIDIANO NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Silvana Jesus dos Santos
Graduanda em Pedagogia
Faculdade Brasileira do Recôncavo
silvana.adm@gmail.com

Resumo

O objetivo do trabalho é evidenciar a importância do Estágio Supervisionado para a construção de um conhecimento em rede, crítico-refletivo e contextualizado. Tem enfoque qualitativo e utiliza-se de técnica de pesquisa bibliográfica e documental. Apresento como considerações finais a reflexão de que o saber da experiência, inclusive do estagiário, é fundamental para fundamentar uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Experiência. Estágio. Aprendizado.

Abstract

The objective of the work is to highlight the importance of the Supervised Internship for the construction of networked, critical-reflective and contextualized knowledge. It has a qualitative focus and uses bibliographic and documental research techniques. Present as final considerations the reflection that knowledge from experience, including that of the intern, is fundamental to support meaningful learning.

Keywords: Experience. Internship. Learning.

1 INTRODUÇÃO

O estágio é uma das ferramentas necessárias para nossa formação profissional. Através dele podemos aliar a teoria à prática e cumprir às expectativas do mercado de trabalho (Martins, 2018).

Este trabalho pretende relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II na Escola Municipal Comendador Temístocles situada no município de Cruz das Almas-BA, com o propósito de mostrar a importância dos saberes advindos dessas vivências para o processo de ensino e aprendizagem.

O presente texto descreve e analisa as atividades desenvolvidas no período de abril a maio de 2023, pelo 4º ano do Ensino Fundamental, turno matutino, incluindo a observação e a regência, totalizando uma carga horária de 60hs, proporcionando conhecimentos práticos para a profissão do Pedagogo.

Os cinco primeiros dias foram de observação, os dez seguintes foram de regência, tendo como orientador o professor Juarez Paz. A experiência reafirmou que quando se une a práxis pedagógica, a aprendizagem se torna mais eficaz.

Para aprofundamento, utilizam-se, por exemplo, os estudos de Kohls (2017), Mantoan *et al* (2006), Delgado *et al* (2017), Freire (1996), Zanella *et al* (2008), Oliveira e Sgarbi (2008), Bondía (2002), Alves e Oliveira (1998) e Biedrzycki (2020) que auxiliaram nas reflexões sobre a Prática Pedagógica do cotidiano no ambiente escolar. O estudo tem enfoque qualitativo e é de cunho descritivo, sendo utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 AMBIENTAÇÃO

O estágio foi desenvolvido na Escola Comendador Temístocles na cidade de Cruz das Almas, situada na Avenida Alberto Passos, nº 169, Bahia. De acordo com o histórico do lugar, as atividades deram início no segmento educacional em 21 de novembro de 1933, com este nome por pertencer a família Rocha Passos, com vários membros da família possuindo cargos militares.

Durante a observação constatou-se que a escola tem uma boa localização. O espaço físico possui 1 área de recreação, 5 salas de aulas amplas, 1 cozinha, 3 banheiros, sendo 1 para alunos com necessidades especiais, 1 sala para direção com banheiro, 1 secretaria, 1 depósito para merenda, 1 dispensa e 1 biblioteca pouco utilizada. A escola também oferece acessibilidade para alunos, promovendo assim a inclusão social.

A acessibilidade é fundamental no espaço escolar. O Brasil tem vivenciado mudanças, no que tange a uma perspectiva de se afirmar a inclusão de todos dentro dos sistemas de ensino, rompendo com o paradigma de aproximação das pessoas com deficiência com o paradigma da normalidade, abrindo caminho para a construção de uma escola acolhedora com as diferenças (Mantoan, *et. al.*, 2006).

Os colaboradores são importantes para o ambiente escolar e são representados por 1 porteiro, 1 Diretora, 1 Vice-Diretora, 1 Coordenadora Pedagógica, 2 zeladoras, 2 merendeiras e 6 professoras. As professoras possuem Licenciatura em Pedagogia e pós-graduação. Observa-se que os docentes estão preocupados com o seu desenvolvimento profissional, o que se reverbera em práticas pedagógicas mais inovadoras e transformativas da realidade (Delgado, *et. al.*, 2017).

Atualmente, a escola tem 254 alunos no período matutino e vespertino entre 6 a 10 anos de idade oriundos da zona rural e urbana. Essa interação entre rural e urbano também é muito proveitosa, em razão dos múltiplos saberes que interagem no âmbito escolar, e também das variadas leituras de mundo dos alunos (Freire, 1996).

A escola possui Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar e a participação dos pais na escola ocorre de forma ativa. O PPP é elaborado com a participação dos pais, professores e a equipe de apoio da escola. Como recursos recebidos foi possível estruturar o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Educação Conectada. Ressalta-se ainda que a participação dos pais é muito importante, pois amplia o reconhecimento da escola como um espaço democrático, onde podem exercer a sua cidadania (Zanella, *et.al*, 2008).

Como mencionado anteriormente, as salas de aulas são amplas, iluminadas, ventiladas, possuem tamanho ideal e limpeza satisfatória. As carteiras são conservadas e arrumadas em filas de forma tradicional. A ornamentação pedagógica é realizada de acordo com o ano de escolarização dos alunos, sendo uma sala média conforme a quantidade de alunos.

Em relação a organização do material dos alunos, os mesmos não ficam na escola, pois cada um tem seu livro didático e só levam para a escola o livro de acordo com o cronograma das aulas.

O tempo entre o início da aula e as atividades ocorre logo após a explicação do Objeto de Conhecimento. A ausência ou frequência dos alunos é registrada diariamente por meio do diário de classe.

Nas aulas, os livros didáticos são bem utilizados para trabalhar os Objetos de Conhecimentos. Os alunos possuem boa disciplina, pois sabem organizar seu tempo para responderem as atividades e assim que terminam vão mostrar para a professora, posicionando-se em fila. Observou-se também de forma positiva os hábitos de ordem e higiene.

As atividades são feitas através do livro didático e a partir dele, os alunos escrevem no caderno as perguntas e depois respondem ou fazem no próprio livro, conforme o componente curricular. A avaliação ocorre por meio da participação ativa dos alunos.

Cabe ainda assinalar que na visão de Kohls (2017), entende-se a avaliação a partir de uma nova perspectiva, mais justa e democrática, que considere a aprendizagem a partir de processos participativos, reflexivos e dialéticos, que cruzam dimensões qualitativas e quantitativas.

A professora tende a ser muito carinhosa e atenciosa tornando assim um relacionamento saudável. A afetividade faz parte do processo de ensino-aprendizagem (Freire, 1996). A mesma tem domínio no conteúdo ministrado e apresenta uma sequência lógica do Objeto de Conhecimento, sendo os materiais didáticos utilizados adequados aos objetivos e metodologias definidas em plano de aula.

Além dessas questões descritas, foram observadas também a rotina na sala de aula. No primeiro dia de observação fui recepcionada pela professora e diretora. Ao chegar na sala de aula fui bem recebida pelos alunos. Eles ficaram bem contentes com a minha chegada. Fiquei sentada no fundo da sala observando a turma e a professora. As crianças chegavam, cumprimentavam a professora e sentavam em suas carteiras. Logo após, a professora fez a correção da tarefa de casa, realizou a leitura do livro explicando o Objeto de Conhecimento do

dia e depois solicitou atividade no próprio livro de Geografia, sobre o tema a divisão política do Brasil.

Assim que cada aluno terminava a atividade se posicionava para mostrar a professora, por meio de filas. Depois das atividades em sala os alunos foram para aula de Educação Física com o profissional da área, especialista também em Docência do Ensino Superior, aula esta que acontece toda quarta-feira e tem duração de 50min.

As aulas de educação física potencializam as habilidades motoras e cognitivas. Como explica Biedrzycki:

Na escola, a criança aprende brincando dentro e fora da sala de aula. É neste ambiente pedagógico que ela terá contato com a educação física, desfrutando da oportunidade de experienciar práticas corporais planejadas e adequadas à sua faixa etária como vistas a potencializar as habilidades motoras e cognitivas, além de formar valores e atitudes intrínsecos à vida em sociedade durante esse processo de ensino-aprendizagem. (Biedrzycki, 2020, p. 74).

Em consonância com o autor, pode-se dizer que as aulas de educação física são importantes não só para o desenvolvimento físico, mas também para desenvolver várias atividades que auxiliam os alunos no desenvolvimento de habilidades intelectuais.

Ao retornar da aula de Educação Física foi trabalhado em sala de aula Cálculo por decomposição, no componente curricular de matemática. Após a correção, a professora registrou na lousa o diário para casa.

No segundo dia de observação, novamente fiquei sentada no fundo da sala observando a turma e a professora. A rotina principal se repetiu, mudando apenas as atividades específicas do dia. Foi trabalhado neste dia as disciplinas de matemática e História. As participações ativas dos alunos foram sensacionais, pois eles disputaram na leitura do livro didático.

No terceiro dia, além da rotina foi trabalhado a pesquisa sobre Monteiro Lobato e como atividade de casa foi solicitado a confecção de um microrganismo, usando materiais reciclados.

Já no quinto dia de observação, as atividades foram na área de Ciências e Língua Portuguesa, em que eles puderam conhecer o processo da fotossíntese e interpretaram o texto “Cajueiro Pequeno”, de Juvenal Galeno¹. No momento da correção todos queriam ir até a lousa responder a atividade.

2.2 ATUAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

No primeiro dia de regência foi apresentado o projeto de estágio com o tema “Os Encantos da Região Nordeste no Recôncavo Baiano”. Foi um diálogo muito significativo, pois eles relataram os lugares que conheciam e o que mais chamava atenção tanto nas paisagens naturais como culturais.

No segundo dia de regência, foram trabalhadas as paisagens naturais e culturais, com intuito de explorar as riquezas do Recôncavo Baiano na Região Nordeste, expressando seus encantos. Dialogou-se sobre a diferença de cada paisagem e qual a contribuição para a

¹ Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias-de-natureza/3469688> Acesso em: 15 nov. 2023.

sociedade. Logo após, cada um colou figuras que representavam as paisagens em seus respectivos lugares.

Já no terceiro dia, os alunos produziram textos sobre reportagem falando dos encantos da Região Nordeste no Recôncavo Baiano especificando o município onde moram, Cruz das Almas.

No quarto dia, foi trabalhado os produtos da agricultura familiar no Recôncavo Baiano. Eles expressaram através de figuras as riquezas *in loco*. Foi uma atividade muito prazerosa porque cada um trouxe sua experiência.

Já no quinto dia, foi trabalhado o tema da hidrografia no Recôncavo Baiano através de desenhos. Os alunos fizeram desenhos representando a hidrografia local.

No sexto dia, os alunos construíram maquetes sobre os encantos da Região Nordeste no Recôncavo Baiano para exposição no dia da culminância.

No sétimo e oitavo dia, os alunos fizeram avaliações e revisão para avaliação bimestral. Devido a isto não foi possível executar ações do projeto. Foi trabalhado o tema problemas matemáticos, além da revisão para avaliação do dia seguinte.

No nono dia foi trabalhado o mapa da Região Nordeste a algumas singularidades das cidades do Recôncavo Baiano.

No décimo e último dia, culminância, eles relataram o que aprenderam e o que mais gostaram. Depois cada um apresentou através de maquetes os encantos da Região Nordeste no Recôncavo Baiano.

Durante o Estágio Supervisionado os alunos desenvolveram algumas ações do projeto através de desenhos e colagens. A partir destas atividades desenvolvidas resultou-se no produto final, um livro que eles receberam como resultado final do Estágio Supervisionado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante ressaltar que o cotidiano vai além de um lugar físico, mas agrega um processo construtivo de experiências, criações e emoções. Para Oliveira e Sgarbi:

O cotidiano não pode mais ser percebido nem como espaçotempo dissociado dos espaços de produção do conhecimento, nem como espaçotempo de repetição e mera expressão do chamado sensocomum. Ao contrário, ele assume uma importante dimensão de lócus de efetivação de todos esses entrecruzamentos, é o espaçotempo da complexidade da vida social, na qual se inscreve toda produção de conhecimento e práticas científicas, sociais, grupais, individuais (Oliveira; Sgarbi, 2008, p. 72).

Ou seja, o cotidiano é vivo, cheio de histórias que se constroem e se reconstroem a partir da leitura de mundo dos educandos (Freire, 1996). Esse conhecimento co-construído acontece a partir de redes de saberes que se integram por meio das relações que se perfazem no espaço escolar. A partir dos diferentes saberes envolvidos no espaço escolar foi possível produzir conhecimentos novos advindos também das vivências dos alunos e também dos estagiários. O saber da experiência foi fundamental para fundamentar uma aprendizagem significativa (Bondía, 2002).

Para Bondía (2002, p.21), “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. As experiências do projeto foram significativas pois não foram baseadas em “decorar” informações, mas sim recordar

vivências, olhares que pudessem contribuir com o conhecimento compartilhado sobre o seu próprio território.

De acordo com Alves e Oliveira:

A multiplicidade e a complexidade de relações, no caso da escola, entre cotidiano, conhecimento e currículo vai nos exigir, de início, a incorporação das noções de redes de conhecimentos e de tessitura do conhecimento em rede, na compreensão de que estamos, permanentemente imersos em redes de contatos diversos, diferentes e variados nas quais criamos conhecimentos e que, neste cotidiano, tecemos nossos conhecimentos com os conhecimentos de outros seres humanos, permitindo, assim, a produção de outros conhecimentos em redes. Dessa maneira, não só não podemos identificar todas as origens de nossos conhecimentos, como eles só podem começar a ser explicados se nos dedicarmos a perceber as intrincadas redes nas quais são verdadeiramente enredados. (Alves e Oliveira, 1998, p.1).

Desta forma, entende-se que o estágio desenvolve nas estudantes competências que vão além da observação, mas a experimentação de vivências em rede, fundamentais para o processo de co-construção do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que tais atividades de estágio são imprescindíveis para futura prática docente crítica, refletiva e contextual. É preciso compreender que só na prática é possível, de fato, avaliar e melhorar a forma como pensamos nossas relações com discentes, abrindo caminhos para uma transformação criativa da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. **Pesquisar os cotidianos na lógica das redes cotidianas**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 21., 1998, Caxambu, MG. Anais... Caxambu, MG, 1998.

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28.

DELGADO, A. P.; SARTORI, C. S.; CAPEL, P. P.; NASCIMENTO, R. C.; BARBOSA, V. S. S. **Desenvolvimento profissional docente: a formação inicial em foco**. Temas em Educação e Saúde, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 74–92, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22a.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOHL, Joelma Guimarães dos Santos. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MANTOAN, M.T.E; PRIETO, R.G; ARANTES, V. A. (org.) **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MARTINS, L.C.P. **Estágio supervisionado: prática simbólica e experiência inaugural da docência**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

OLIVEIRA, Inês Barbosa; SGARBI, Paulo. **Estudos do cotidiano & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ZANELLA, AV., et al. **Participação dos pais na escola:diferentes expectativas**. In ZANELLA, AV., et al., org. *Psicologia e práticas sociais* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 132-141.